

O
CARAPUCEIRO

06 DE DEZEMBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Martial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare in oculis suas regras
e he dos vícios dallar, e das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. D. MELLO.

BELISCÕES NA SENTINELLA N.º 15.

Quem há li tão inexperiente, que dá todo o credito a promessas de quem escreve Periodicos? E os correm parrelhas com aquellas das citheres paridas. Nunca nunca mais se acriancinhas a luz todos os annos. He verdade que eu havia propozido não dar capot (ao Sr. Barata (que-nem visos em de Doctor); mas nem por isso a minha generosidade a pôde de lhe não poder dar nem se quer haer rebisson para a festa: e sem o meu differentes das suas as noções, que tenho, de Economia Politica, não lh'o darei d'algodão, tiuto em tijuco conforme ao bom gosto da cazaca doctoral, profetica, e mysteriosa, com que aqui salto agido do seu paiz natal; po-

sim de pano fino; porque hui presente deve ser do melhor; e cuidado, não recuzará Sr. 3. a minha dadi-va, visto que tendo-se descido do seu Catonismo burlesco, já se desfez d'aquelle guapissimo traje, e dignou-se vestir cazaca fina de lã, como nós misera-veis peccadores. Viva a Patria, e boa he a minha terra.

Devo confessar, que vou, querbita com o Sr. Barata, quando diz, que nossa Assembléa Provincial não se compor-se unicamente de filhos de Pernambuco, excluindo-se os nascidos nas outras Provincias irmãs, ainda tendo as precisas qualidades. Deo nos livre de tal doutrina. Deo nos livre desse bairriam brutum, e mente nas acções, e em que mais, que mister concordia.

ta rezistirmos ás machiavelicas pre-
tensões da Corte de mãos dadas com
as Provincias do sul. Se a Bahia pa-
ra o Norte até o Pará não for mui es-
treita a união, podemos contar todos
que teremos de ficar muito mal aqui-
nhoados nos beneficios, e vantagens
sociaes, e tractados, como rabutalhos
do Brazil. Entendo pois, que he mui
conveniente, e justo nomear Deputa-
do d'aqui a qual quer Bahiano, Pa-
raense, Maranhoto, etc., huma vez,
que tenha merecimento, e os requi-
zitos legaes: mas he preciso, que
não seja forasteiro, se não domicilia-
do entre nós, aqui estabelecido au-
tamente já com seis annos de residen-
cia no paiz; por que se a Lei, que
creou os Concelhos Provinciaes ex-
igir esse prazo para os candidatos
dos mesmos Concelhos, cujas deci-
sões ainda tem de ser discutidas, e
sanccionadas n'Assembléa Geral, e sanc-
cionadas ultimamente pelo Governo
Supremo; como precindir-se á, que
hajão de ter pelo menos os mesmos
requisitos os Deputados da Provin-
cia, que tem de deliberar definitiva-
mente sobre objectos de maior monta?

D'aqui se vê, que por oração de
voto, que, com quanto o Sr. Barata
se diga Doctor (assim como o *Pax*
bis teimava, que era l. ma das Pes-
sas da Santissima Trindade) com
quanto o chamem alguns Martyr da
Patria, e pai avô do Liberalismo (de
Jama na cara); todavia (não lhe
sirva lá de pena) os Srs. Eleitores o
não devem nomear Deputado Provin-
cial nem hum ambuco; por isso que
dencia nesta Provincia tem de resi-
der nas con-
dições de adver-

tir. que sendo nomeado em huma
das maiores Provincias do Imperio,
pouco airoso me parece que tendo
muito onde escolher entre os seus
propios filhos, os de outra parte não
vão dos de outras Provincias, ex-
cepto se o merecimento de algum
destes he tão transcendente, que a sua
nomeação nos prometta grande, e
não vulgar utilidade. *Este bairrismo*
de Pernambuco (faz o Sr. Barata)
faz muito mal Com effeito eu não
beiro reprovô até certo ponto: mas
se tal bairrismo existia d'antão, o
exemplo veio-nos da Bahia; por que
alí os Pernambucanos são sim muito
bem acolhidos, e obzequiados; que
os Srs. Bahianos são certamente mui
hospitaleiros, e afagadores; porém ra-
rissimamente lançô mão de hum
Pernambucano para empregos da sua
Provincia. Pernambuco pelo contra-
rio he a mãe *Joanna* do Brazil. Aqui
se nos empachão quantos oites e no-
ves sobejão nas outras Provincias;
para serem logo abraçados, e abra-
çados basta, que digão, que não con-
siderão a sua terra, que os persegui-
rão por serem muito Liberaes;
e Patriotas decididos etc. etc. Por
viagem regular, e no caso de huma
revolução, ou de hum atroz despotis-
mo, ninguem, que he estimado da
melhor gente, desampara o paiz,
que nasceo, e delle sabe para onde
sem ter certeza, ou mui probabili-
dade de mudar de fortuna.

Naõ imaginé Sr. Barata, que eu
desconheço os defeitos da Lei da Re-
forma: mas tão bem não desconhe-
ço, que ao Escriptor bem intencio-
nado, e zeloso do bem geral cumpre
indigitalor sem declamações, e Jere-
miadas, destituídas de pro- por

que *Viva a Patria, Alertas, e sem*
este, e foi aquilo nada concinou
 mostrad, todo muito, espirito de
 parcialidade, e não a boa fé, de
 quem deseja cortar; irritad, e não
 convenceo, desviraõ a opiniãõ e
 não a encaminhad. Em todos os argu-
 mentos he preciso dar os *por q'ue*
 das couzas, sob pena de nenhum ho-
 mem sensato attender para as propo-
 zições aérias do *Journalista*.

Em meu humilde entender falta
 mais notavel dessa Lei he o enigma de
 despesas Provincias, objecto, q' tem de produzir infindas
 contestações. O meu parecer foi e
 ainda he que cotizadas as Provincias
 para as despesas Geraes; todo o re-
 manescente fique á disposiçãõ das res-
 pectivas Assembléas para as muitas, e
 urgentissimas precizoões das Provincias.
 Este era, a meu ver, o meio mais
 seguro, e eficaz de cortar o passo ao
 patronio da Corte, a qual, tendo o
 nomeiramente precisão, e indispensavel
 para manter-se a união, não conta-
 va com sobras para armar athena-
 dos, e parazytas, para avaria a custo
 do suor das Provincias, que deixad
 de prover se (sua) precisão de primei-
 ra necessidade, e de q'ue os *Fructos*
 do Rio *de* na *Aduana*
 e sustentem *hum* *Asiatico*.

Essa idéa consto-me, fõra emiada
 na *Câmara* *mas* foi combatida, e
 vencida p' *majoritaria*; e o mais he, q'
 propoude-se ali, que o dizimo do as-
 suçar, do algodão, e de outros ge-
 neros fosse adjudicado para as des-
 pezas Provincias, houve Deputado
 do Norte, que se oppoz á disposi-
 çãõ, votando, que ficasse para as
 despesas geraes, de maneira que des-
 tinado, que já existe de mais rendo-

so para estas, o que he, que deve fi-
 car para a *Nação*? As Assembléas po-
 dem pela Lei p'õr contribuições Pro-
 vincias para fazerem face ás suas
 despesas. Sim; mas isso he, que me
 parece mui desconveniente: por que
 he hum meio indirecto de fazer, que
 as Assembléas se estream em sua ta-
 refa, concitando contra si a odiozida-
 de de seus concidadãos.

He por tanto minha humilde opi-
 niãõ, que a Reforma, por essa parte
 não nos offerece as vantagens, que
 esperavamos. Para que he esse laby-
 rinto inextricavel, e sempre pejado
 de duvidas sobre despesas geraes, e
 despesas Provincias? A medida, que
 acima apontei, parece-me mui mais
 simples, desembarçada, e justa. Co-
 tizem-se as Provincias, de cada uma
 o seu contingente para as despe-
 zas Geraes ordinarias; além disto
 marque-se huma quantia, com que
 devem entrar, para occurren-
 cias extraordinarias do interesse ge-
 ral, e que deve ficar disposivel para
 Assembléa da Nação: todo o mais re-
 manescente seja destigado para as
 precizoões das respectivas Provincias.
 Se não cluzgar para tudo; então sim,
 não há outro remedio; as Assembléas
 Provincias recorraõ a os impostos
 com aquella moderaçãõ, e justiça,
 que devem prezidir sempre a taes
 medidas.

Todavia não obstante este, e out-
 tros defeitos da Lei; eu nunca exci-
 tarei os Povos a que insurjad contra a
 Reforma, em que primeiramente ex-
 gotemos os meios de representaçãõ,
 e petiçãõ; e sem a experiencia, que
 he a pedra de toque das Instituições
 humanas, O Sr. Barão, que não co-
 nhece aqui laços.

não he, nem pôde ser mais amigo
 de Pernambuco, do que eu. Se ama a
 liberdade; eu também a amo, com
 a differença, que elle aspira a huma
 Liberdade, incomportavel com as
 nossas actuaes circumstâncias, uma Li-
 berdade, que por prematura seria
 para nós a mais horrorosa escravidão;
 e eu; por que medito na marcha da
 natureza, quer fizica, quer moral,
 desejo melhoramentos graduaes, mu-
 danças progressivas, que são segu-
 ras, e infalliveis. *Piano piano* (Ciz o
 adagio Italiano) *si va lontano*. Assim
 como as revoluções fizicas effectua-
 se de causas mais ou menos lentas,
 assim as moraes, para que cheguem
 ao desejado effeito, cumpre, que lhe
 precedam e as engendrem novas idé-
 as, novas precizões, habitos novos.
 Sei, que esta doutrina não agrada á
 impreguidão dos ambiciosos: mas eu
 digo o que entendo, e não consulto
 o sabor estragado dos innovadores
 imprudentes.

Cani autem (disse o Sabio) *sunt*
sensus hominis, o que alguns tradu-
 zem, dizendo, que as cans dão juizo
 ao homem. mas esta propozição
 he incorrecta; como todos os uia-
 nos mostra a experiencia; pelo
 que invertendo os termos, eu tra-
 duzo a propozição pelo inverso,
 O juizo do homem ser-
 ve lhe de cans — por outra: o ho-
 mem assizado he o verdadeiro an-
 cião; o louco he sempre louco,
 ainda que traga a cabeleira de
 Noé, e conte os mesmos annos,
 que Mathuzalem. Viva a Patria.

POLICIA DE PERNAMBUCO

Essa cousa chamada policia vai
 de mal a pior no nos. Mui-
 ta gazeta, muito palmarado, mu-
 ita theoria linda, pouco em papel
 de obra; mas a respeito de obras
 nada ou quazi nada. Mendigos ul-
 cerados, e até lazarentos vagueão
 por toda a cidade, obstruem as
 pontes, morrem pelas ruas, e pra-
 ças. As Authoridades Policiaes,
 que bem estão vendo toda essa mi-
 zeria, passam por elle como se fo-
 rad cousas indifferentes. No th-
 m da estrada entre o Recife, e
 Paulista, não há muito tempo, que
 lançaram hum cavallo morto, que
 ali apodreceo, e dissolveo-se, en-
 comodando a os viandantes com
 huma fedentina insuportavel. Por-
 to o o rio encontra-se marmam-
 jos, e os pretos, captivos canoei-
 ros, banhando se e postos na
 margem, ou dentro de canoas per-
 feitamente nus em lugares, onde
 de continuo passam embarcadas
 de Senhores honestas; e nenhuma
 providencia há a este respeito.

Não fallamos nas póates, cuja mo-
 lestia chronica parece incuravel. A
 d Recife parece o teclado de hum
 organo velho, e desantelado. As em-
 barcadas das ruas estão cheias de
 hum mizeria: tijolos lançados
 outros subrepostos ao nível dão azo á
 dolorosas tôpadas principalmente de
 noite, e em vindo as chuvas, alguns
 lugares tornão-se intranzitaveis por
 impozados. Tomara saber a quem devemos recor-
 rer para nos dar remedio a tantos males.